



AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE SINTOMAS PSICOLÓGICOS DA SÍNDROME PÓS-CUIDADOS INTENSIVOS (PICS): UM ESTUDO PILOTO

Eixo Horizontal: EH12: PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Giovanna Ferfaglia de Barros; Giovana Jacob Boim; Gabriela Schroeder Ribeiro; Bellkiss Wilma Romano;
Danielle Misumi Watanabe;

INTRODUÇÃO: Com o avanço das tecnologias e tratamentos nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), houve o prolongamento de vida de pacientes em estado crítico. Entretanto, o aumento da sobrevivência veio acompanhado de aumento de prejuízos físicos e emocionais que impactam a qualidade de vida desses pacientes. Esse conjunto de sintomas que pode ocorrer ou persistir após alta da UTI, trazendo prejuízos físicos, cognitivos e/ou psicológicos e perdas na qualidade de vida é denominado Síndrome Pós-Cuidados Intensivos (PICS). **OBJETIVOS:** O presente estudo buscou identificar a prevalência dos sintomas psicológicos que integram a PICS em pacientes que tiveram alta da UTI, e avaliar a qualidade de vida e percepção dos pacientes sobre a experiência de internação na unidade. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo piloto de uma pesquisa de campo, transversal, descritiva, de natureza quali-quantitativa. A amostra da pesquisa foi composta por pacientes que tiveram alta da UTI em março de 2018, ou seja, seis meses antes da coleta de dados. Foi aplicado um questionário sociodemográfico e os instrumentos: Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), PCL-C e WHOQOL-Bref. As variáveis qualitativas foram submetidas à análise de conteúdo temática e, posteriormente, à análise estatística descritiva básica, aplicada também nas variáveis quantitativas. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 12 participantes entre 37 e 78 anos, 58,3% (n=7) do sexo masculino, 66,7% (n=8) com ensino fundamental de escolaridade, 50,0% (n=6) casados e, 75,0% (n=9) não exerciam atividade laboral no momento da avaliação. Observou-se a prevalência de 41,7% (n=5) de sintomas compatíveis com depressão e 58,3% (n=7) de ansiedade. Os sintomas indicativos de Transtorno de Estresse Pós-Traumático estiveram presentes em 16,7% (n=2) da população estudada. Em relação à qualidade de vida, 75,0% (n=9) a auto-avaliaram como “regular”, 83,3% (n=10) consideraram que necessitam melhorar suas condições físicas, 50% (n=6) apontaram a saúde psicológica como regular, e a média de todos os domínios evidenciou maior proporção de uma QV regular (67,0%, n=8). Quanto à vivência subjetiva dos pacientes sobre a internação em UTI, 50% (n=6) relataram ter vivenciado uma experiência positiva ao longo da internação. **DISCUSSÃO:** A prevalência de sintomas psicológicos de ansiedade é alta, de depressão é similar e de TEPT é baixa na amostra analisada, levando em consideração os índices da população geral e estudos internacionais sobre PICS. Considerou-se que os impactos sobre a qualidade de vida podem estar associados tanto ao quadro clínico e, conseqüentemente, à PICS, porém a literatura aponta a relação desta com outros aspectos, como variáveis sociodemográficas e acontecimentos não diretamente relacionados à experiência de internação na UTI, variáveis estas que não foram isoladas neste estudo. Aponta-se que o desenvolvimento do trabalho ocorreu diante de uma complexidade conceitual acerca da síndrome, além da falta do consenso de padronização e métodos de avaliação dos sintomas. **CONCLUSÃO:** Os resultados apontaram para prejuízos psicológicos e na qualidade de vida em pacientes que já passaram por uma internação em UTI. O estudo contribuiu para o auxílio em pesquisas futuras sobre a PICS no Brasil.